



Roteiro Leitura Orante

Algumas recomendações: Antes de começar a leitura, prepare o ambiente, acenda uma vela...Encontre uma posição confortável, acalma-se de toda a agitação, preste atenção aos próprios sentimentos, pensamentos, preocupações...Deixe que volte ao coração acontecimentos, pessoas, situações...Entregue tudo ao Senhor. Em atitude de fé, invoque o Espírito Santo, pois é ele que ‘perscruta todas as coisas, até mesmo as profundidades de Deus’ (cf. I Coríntios 2,10-12). Se desejar escreva no seu caderno pessoal tudo que viveu durante a oração e partilhe.

23º Domingo do Tempo Comum, Ano B

Leituras dos textos bíblicos:

Evangelho Marcos 7,31-37

1ªLeitura Livro do Profeta Isaías 35,4-7a

Salmo 146 (145),7.8-9a.9bc-10 (R. 1.2a)

2ªLeitura:Carta de São Tiago 2,1-5

➤ Quatro passos da Leitura Orante

Invocação ao Espírito Santo...

Primeiro passo: LER¹

“Ele me desperta a cada manhã e me excita o ouvido, para prestar atenção como um discípulo” (Is 50,4b)

- Ler e reler o texto, baixinho e em voz alta; escutar o texto (alguém está falando!).
- Prestar atenção a cada palavra, às ideias, às imagens, ao ritmo, à melodia.
- Tentar entender o texto (no contexto em que foi escrito).
- Se for possível, recorrer também a um bom comentário de um biblista.

- Ler como se fosse a primeira vez.
- Ler quantas vezes forem necessárias para deixar o texto falar.
- O que o texto está dizendo?
- Não interpretar, nem jogar suas ideias no texto – escute!

¹ Cf. BUYST, Ione. *Mística e liturgia; beba da fonte!* Col. Rede Celebra, Vol 08. São Paulo, Paulinas, p. 66.



Roteiro Leitura Orante

- Responder: Nível literário: Quem? O quê? Quando? Como? Onde? Por quê? O texto faz insistências (imagens, verbos, substantivos...)? Nível histórico: Quando o texto foi escrito? O relato coincide com a data da redação? Para quem foi escrito? Nível teológico: O que Deus estava dizendo naquela situação? Como ele se revelava? Como o povo respondia?
- Obs.: procurar as respostas em primeiro lugar no texto, depois em algum subsídio.
- Ao final desse momento, experimente reler o texto.²

Segundo passo: MEDITAR

“Uma vez Deus Falou, duas eu ouvi” (Sl 62,12)

- Repetir o texto (ou parte dele) com a boca, a mente e o coração: não “engolir” logo o texto, e sim mastigá-lo, “ruminá-lo”, tirando dele todo o seu sabor; não ficar só com as idéias que contém, mas deixar que as próprias palavras mostrem sua força; aprender de cor (= de coração!) pelo menos uma parte do texto.
- Penetrar no texto, interiorizá-lo; compreendê-lo, interpretá-lo a partir de nossa realidade; identificarmo-nos com ele. Perceber como o texto expressa nossas próprias experiências, sentimentos e pensamentos. Principalmente no caso dos salmos, estas experiências podem ser entendidas também como se referindo a Jesus, o Cristo.
- Trata-se de atualizar o texto: perceber como ele acontece hoje, em nossa realidade pessoal comunitária e social; perceber qual a palavra que o Senhor poderá estar nos dizendo...

- Ouvir o que Deus está dizendo hoje através do texto.
- Relacionar o texto com outras leituras (texto da Bíblia ou da Liturgia).
- Experimente reler o texto!

² As observações nas caixas são dicas. Não fazem parte do texto original da autora acima citada.



Roteiro Leitura Orante

- Escolha uma frase ou expressão do texto que te marcou.

Terceiro passo: ORAR

“O Espírito nos socorre em nossa fraqueza, pois não sabemos orar como convém” (Rm 8,26)

- Deixar brotar de dentro do coração tocado pela Palavra uma resposta ao Senhor. Dependendo da leitura e da meditação feitas, poderá ser uma resposta de admiração, louvor, agradecimento, pedido de perdão, compromisso, clamor, pedido, intercessão...

- O que o texto me faz dizer a Deus?
- Não “maquiar” os sentimentos diante de Deus.
- A oração pode ser feita a partir de um salmo ou cântico bíblico.
- Levar em conta o próprio texto e deixar o “movimento” do Espírito conduzir sua prece, louvor, adoração...
- Você pode também compor uma oração estilo coleta ou uma introdução para a celebração dominical (sentido litúrgico).
- Formular um compromisso: “Senhor, que queres que eu faça?”
- Experimente reler o texto.

Quarto passo: CONTEMPLAR

“Tende em vós os mesmos sentimentos que havia em Jesus Cristo” (Fl 2,5)

- A Bíblia não usa o verbo contemplar e, sim, escutar, conhecer, ver. Trata-se de saborear, “curtir” a presença de Deus, o jeito de ele ser e agir, o quanto ele é bom e o quanto faz por nós. Supõe uma entrega total na fé. Passa necessariamente pelo conhecimento de Jesus Cristo (“Quem me vê, vê o Pai”), que se encontra ao lado dos pobres.

- Ver a realidade com os olhos de Deus. Transformação interior de que se pôs à escuta da palavra.
- Contemplar = “viver no templo” – atitude permanente de vida.
- Permitir a encarnação do Verbo – o sentido das escrituras está na sua realização em nossas vidas: “Hoje se cumpriu”.



Roteiro Leitura Orante

Palavra de um lavrador: “...fui notando que se a gente vai deixando a palavra de Deus entrar dentro da gente, a gente vai se divinizando. Assim, ela vai tomando conta da gente e a gente não consegue mais separar o que é de Deus e o que é da gente. Nem sabe muito bem o que é Palavra dele e palavra da gente. A Bíblia fez isso em mim”.³

Para ajudar no aprofundamento dos textos:

Jesus faz uma viagem, numa região pagã: siro-fenícia, passando por Tiro e Sidônia, norte de Israel.

No primeiro episódio, uma mulher da região siro-fenícia (que em Mateus 15,22 chama de cananeia), pede que Jesus cure a sua filha, ao que ele responde: “Deixa que os filhos se saciem primeiro; pois não fica bem tirar o pão dos filhos para jogá-lo aos cachorrinhos”. A resposta está bem de acordo com o preconceito dos judeus. É uma expressão de Jesus, que aqui pensa como judeu apenas. Mas vamos entender o que representa esta fala de Jesus ao responder à mulher. O judeu, ao rezar pela manhã, agradece a Deus por não ter nascido mulher (pois a mulher não tinha a obrigação de fazer as orações diárias). Por não ter nascido “pagão” (pois o pagão não tem a fé no Deus de Israel). Por não ter nascido animal (pois o animal é irracional). A siro-fenícia é mulher, é pagã, e por isso é comparada a um animal, um cachorrinho. Diante desta situação ela não é prioridade.

O pão dos filhos (7,27): Os judeus eram os filhos da promessa. Os pagãos estavam fora da salvação do Messias. Os pagãos eram chamados de cachorros pelos judeus.

Mas os cachorrinhos comem das migalhas (7,28): a mulher não entrega os pontos, ela entende que a missão de Jesus tem que corresponder ao significado do seu nome – Jesus em hebraico Yeshuah = Deus salva. Por isso ela se mostra confiante de poder participar do pão da mesa, ela vai até mais profundamente, e a sua

³ Cf. CRB. *A leitura orante da Bíblia*. Col. Tua Palavra é Vida, vol. 1. São Paulo, Loyola/Publicações CRB/1990, 1997, p.31.



Roteiro Leitura Orante

resposta faz com que Jesus se sinta questionado, e ver que a sua missão está além de sua pertença ao povo israelita e da religião.

Por causa do que acabas de dizer, podes voltar para casa. O demônio já saiu de tua filha” (7,29): Jesus então reconhece a sua fé. Como pano de fundo do nosso texto, são, pois perceptíveis situações concretas internas das comunidades cristãs primitivas. É conhecido o quanto se procurava obstaculizar, nos primeiros tempos, o ingresso dos pagãos na Igreja (At 10,1-11,18).

No segundo episódio (7,31-37). O tema dominante é ainda o do chamamento dos pagãos à salvação. O surdo-mudo, curado e reintegrado em suas faculdades – como a mãe pagã que conseguiu o milagre, com a sua firme fé – se torna o representante destas primícias de salvação no mundo dos excluídos. O relato do milagre lembra as práticas terapêuticas populares do tempo, no ambiente judaico e grego. Os gestos simbólicos e a atitude de Jesus substituem, no caso presente, o diálogo com o doente, já que o diálogo visa a suscitar o relacionamento pessoal com Jesus e a adesão de fé.

Ao concluir seu relato, Marcos retoma e amplia o tema do segredo, quando Jesus aparta o surdo-mudo da comunidade. E a cena, proclama o gesto salvífico com um refrão que lembra um texto de Isaías 33,5-6: “Então se abrirão os olhos dos cegos, os ouvidos dos surdos se desobstruirão, o coxo saltará como servo e a língua dos mudos entoará cantos”.

Para a comunidade cristã de Marcos, o milagre do surdo-mudo é o cumprimento da promessa profética que se realizou primeiro no gesto de Jesus e agora plenamente na comunidade dos convertidos pagãos que escutam a palavra do evangelho e professa a sua fé.

Vamos buscar uma luz a partir do texto, para iluminar o nosso contexto, o nosso hoje. Escutar a Palavra é fácil. O difícil é aceitar quando se entende a Palavra.

Na nossa Igreja que espaço tem os pobres e excluídos? A situação dos pobres e excluídos nos incomoda?

Nós ouvimos e acolhemos os gritos dos pobres e excluídos?



Roteiro Leitura Orante

Nós temos a coragem de questionar a nossa vida diante da penúria dos pobres e excluídos?

A Igreja é um dos caminhos para se viver a fraternidade, e para este encontro com Jesus. É Jesus feito fraternidade (Puebla 224). Mas para muitas pessoas cristãs a religião é mera prática, apenas normas disciplinares; e sua Igreja não passa de um conjunto de ideias e instituições, onde confiar em Jesus e viver sua mensagem parece o resultado de uma arrastada burocracia. Frequentemente, as pessoas cristãs não fazem mais do que isso.

Por José Airton Otávio CEBI-PI

Roteiro preparado pelas irmãs
Pias Discípulas do Divino Mestre – Pastoral Vocacional
Site: www.piasdiscipulas.org.br

